



Handwritten signatures and initials in the top right corner.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FLOR

----- **Mandato 2017/2021** -----

----- **ATA NÚMERO DEZANOVE** -----

----- Ao trigésimo dia do mês de dezembro, do ano dois mil e vinte, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Flor, convocada nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, sob a presidência do membro Gracinda de Fátima Fraga Carvalho Peixoto, Presidente da Mesa, Maria da Assunção Gouveia Bártolo Matias, 1.ª Secretária e por Emílio José Meireles Almendra, 2.º Secretário. -----

----- Estiveram presentes na sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:-

----- Artur Manuel Pires; João Carlos Alves Valério; Eurico Manuel Evaristo Trigo; Joni Micael Bento Ledo; Olívia Amélia Diogo Martins; Berta Augusta Teixeira de Vilhena Carneiro de Carvalho; Hernâni Joaquim Vilares Teixeira; Ânia Raquel Dionísio Teixeira; Armando dos Anjos do Bem Teixeira. -----

----- O membro da AM da coligação Acreditar PPD/PSD-CDS/PP, Michel Lima Monteiro, foi legalmente substituído pelo membro substituto Lénia Viviana Ribeiro Moura. -----

----- O membro da AM da coligação Acreditar PPD/PSD-CDS/PP, Filipe Azevedo Teixeira, foi legalmente substituído pelo membro substituto Geraldo Lino Fraga. -----

----- O membro da AM da coligação Acreditar PPD/PSD-CDS/PP, André Marcelino Garcia Ferreira, foi legalmente substituído pelo membro substituto Santiago Miguel McDougall e Lima Cordeiro de Melo. -----

----- Estiveram também presentes na sessão, os seguintes Presidentes de Junta: -----

----- Frederico Macedo Teixeira; João Jorge Gouveia Garcia; Manuel António dos Prazeres Madureira; Vítor Cassiano Queijo Pereira; Armindo António Olmo; Alípio Alberto Monteiro Fernandes; José António dos Santos Ferreira; Carlos José Almeida Seixas; Justino Manuel Bernardo dos Santos. -----



[Handwritten signatures and initials]

----- O Presidente da União de Freguesias de Assares e Lodões, Fábio Lúcio Trigo Queijo, foi legalmente substituído pela secretária, Laura Manuela Ferreira Afonso. -----

----- O Presidente da União de Freguesias de Candoso e Carvalho de Egas, Joaquim Filipe Frutuoso Correia, foi legalmente substituído pela secretária, Maria Fernanda Trigo Neri Tabuada. -----

----- O Presidente da União de Freguesias de Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas, António Abel Fraga, foi legalmente substituído pela Tesoureira, Mariana Filipa Calixto Marques. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia de Santa Comba da Vilarça, Fernando Augusto Silva Braz, foi legalmente substituído pela Secretária, Maria Albertina Silva Brás Camelo. -----

----- Faltou a esta reunião o Presidente da Junta de Freguesia de Roios, António João Barros Rodrigues. -----

----- O Órgão Executivo esteve representado por: -----

----- Fernando Francisco Teixeira de Barros, Presidente da CMVF. -----

----- Quintino Augusto Pimentel Gonçalves, Vice-Presidente da CMVF. -----

----- Abílio Batista Maia Evaristo, vereador do PS. -----

----- Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, Vereador da coligação ACREDITAR PPD-PSD/CDS-PP. -----

----- Ana Sofia dos Santos Carvalho Gonçalves Ramos, Vereadora da coligação ACREDITAR PPD-PSD/CDS-PP. -----

----- Constatada a existência de Quórum, a Presidente da Mesa declarou aberta a décima sexta Reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Flor. -----

----- **PONTO UM: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO.** -----

----- Não houve intervenções. -----

----- **PONTO DOIS: PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA (ART.º 37.º): A) EMISSÃO DE VOTOS DE CONGRATULAÇÃO, SAUDAÇÃO, PROTESTO OU PESAR, PROPOSTOS POR QUALQUER GRUPO POLÍTICO OU DEPUTADO MUNICIPAL; B) RECOMENDAÇÕES OU MOÇÕES DE INTERESSE MUNICIPAL RELEVANTE E URGENTE, DESDE QUE PELA SUA OPORTUNIDADE NÃO POSSAM TRANSITAR PARA UMA PRÓXIMA REUNIÃO; C) INTERVENÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL, PARA RESPOSTAS, EXPLICAÇÕES OU ESCLARECIMENTOS.** -----

----- **A Presidente da AM** deixou um voto de pesar pelo falecimento do Dr.º José Artur Aguilar, jurista do Município de Vila Flor, no dia 25 de dezembro. -----



----- **O Membro da AM Joni Ledo (BE)** solicitou ao PS, que quando se dirigisse à oposição que a classificasse, referindo que a oposição em Vila Flor não é toda igual. Achou inqualificável o aproveitamento político, à boa maneira populista, que parece ter vindo para ficar em vários quadrantes da direita portuguesa da situação da COVID-19 em Vila Flor. Reitera que, maneiras de fazer política, não olhando a meios para atingir fins, não passarão, vindo elas de onde vierem. Dirigiu as palavras ao Presidente da CMVF porque entende que nem tudo serve para fazer política e parece que, a um ano das eleições, tudo está a servir para o fazer. Entende que quando os ataques são pessoais, não são legítimos. Referiu que não levanta suspeitas infundadas e não pega em “semi-realidades” para fazer algo diferente do que aquilo que é. Disse que gostou de ver que os intervenientes políticos começaram a dar a conhecer ao povo aquilo que fazem nos órgãos autárquicos, pois o BE nunca deixou de o fazer. Lamenta apenas que tenham decidido fazê-lo a um ano das eleições autárquicas. Congratula-se pelo BE estar constantemente a fazer escola, desde a proposta da gravação das Assembleias Municipais, à divulgação do trabalho político até à defesa intransigente dos Serviços Públicos, como é o caso da permanência da loja dos CTT. Questionou o Presidente da CMVF em que ponto de situação se encontra a marcação das estradas. Recomendou à CMVF a colocação, na página de internet do Município, a informação dos contactos e do horário de atendimento das Juntas de Freguesia do Concelho. Relativamente às mesas de voto, sendo as Eleições Presidenciais unipessoais, entende que seria bom ter pluralidade nas mesas de voto. Sendo da responsabilidade do Presidente da CMVF a escolha dos membros da mesa de voto e visto que passou essa responsabilidade para os Presidentes de Junta de Freguesia, alguns viram uma oportunidade para nomear quem lhes apeteceu, não contactando ninguém do BE. Entendeu ser muito pouco democrático. Questionou sobre a transmissão das AM ainda não estar a ser feita, visto que já foi aprovada em regulamento. -----

----- **O Membro da AM Olívia Martins (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** quis deixar um voto de pesar para todas as pessoas que tiveram a infelicidade de ver os seus familiares morrer e que não puderam fazer o devido luto e receber o abraço necessário do amigo, do vizinho ou mesmo do próprio familiar. Espera que em breve tudo volte ao normal. Mencionou o Juiz Presidente da Comarca de Bragança, dizendo que deixou de ser Juiz Presidente e quis desejar ao Sr.º Desembargador Fernando Ferreira votos de felicidade a nível profissional e pessoal. Fá-lo com alguma emoção visto que, desempenhava funções de Juiz Presidente da Comarca de Bragança, o mais alto órgão de soberania do Distrito e era uma pessoa do nosso Concelho. Desempenhou essas funções durante seis anos, o cargo não pôde ser extendido por mais anos e foi para a Relação do Porto. -----

De seguida proferiu o seguinte texto: “Nunca devemos ter medo do que somos nem ter medo dos nossos defeitos e jamais esconder o que acreditamos. Podemos-nos achar bonitos ou feios, nos julgar pelos nossos defeitos mas somos o que sentimos e o que sentimos é um desafio de mudança, os quais por vezes são dolorosos, mas o importante é que nós começemos a desempacotar os desafios deste Concelho e perceber que cada um de nós tenha um papel que nos obrigue a mudar e se tornar mais responsável por



Handwritten signatures and initials in the top right corner.

.....
moldar o nosso próprio futuro. Este novo ano que se aproxima é um ano de esperança. Desejamos que o mesmo se revele promissor e revelador de novos pensamentos e de novos fazedores. A Coligação Acreditar, deseja desta forma a todos os presentes e demais munícipes, votos de muita saúde e muita esperança num mundo que não nos distancie mas antes nos aproxime.” -----

Referiu que na reunião de AM de 16 de dezembro de 2019, o membro Joni Ledo, trouxe o tema da Olivicultura, dizendo que a preocupação é de todos, sobre o tema do aumento do preço do bagaço, tendo como consequência, o aumento do preço da prestação de serviços ao produtor por parte do Lagareiro. Na altura, o Presidente da CMVF esteve numa reunião com outros presidentes de Câmara em Mirandela, onde se debateram possíveis estratégias de resolução face à problemática que abordava a relação comercial entre as empresas extratoras de óleo do bagaço da azeitona e dos lagares de azeite. Questionou se houve avanços no que toca à resolução deste assunto, nos planos económico e ambiental. Indicou que se fecha um ano com muitas novidades no que respeita à obra feita e inacabada, no que toca ao património existente, sem obras de conservação ou de valorização alguma, para não falar do edificado particular que cada vez está mais velho e a cair. Lembrou que o mundo caminha para uma organização de espaços verdes e abertos em áreas urbanas e em Vila Flor acontece um retrocesso. Onde antes existia jardim, atualmente existe granito. Questionou se houve a preocupação no visitante ou turista que gosta de observar a nossa identidade patrimonial. Referiu que o Transmontano, é na sua maioria, por identidade, uma pessoa da terra, ligada à terra e que trabalha a terra, dizendo que, já todos fomos agricultores por um dia. Sabe que, o executivo convida agricultores para promover os produtos autóctones, tanto a nível nacional como a nível internacional, no entanto, o escoamento dos mesmos não se reflete no quotidiano dos nossos agricultores. Questionou o Presidente da CMVF, se não será altura de repensar a forma e o conteúdo de como se deve promover os produtos agrícolas e o Turismo no nosso Concelho e o porquê do nosso Concelho continuar nesta letargia económica e social. Mencionou que, na reunião de AM de 28 de setembro de 2020, o Presidente foi interpelado pelo membro da AM Joni Ledo sobre o programa de apoio à habitação. O vereador Abílio Evaristo respondeu que tinham sido sinalizados pelas Juntas de Freguesia, 58 casos e 14 pessoas com necessidade de realojamento. Questionou qual será a estratégia apresentada pelo executivo e quantos pedidos e candidaturas já foram submetidas e aprovadas. Sobre o Programa de apoio “Edifícios mais Sustentáveis”, sabendo que o Município não tem nada a ver com esta iniciativa, questionou se os serviços da Câmara poderiam esclarecer os Munícipes sobre as vantagens de aderirem a este programa para melhorar as suas condições habitacionais e as condições a nível de sustentabilidade. Indicou que em 2021 irão começar as candidaturas, para todo o país, do “Cuidador Informal”. Sendo um projeto muito burocrático, deixa um apelo aos serviços da Câmara: se poderiam ajudar todos aqueles que queiram aceder a este programa, ajudando no preenchimento dos formulários e na burocracia exigida pela Segurança Social. Questionou porque é que o Município de Vila Flor nunca se candidatou à “Bandeira Verde - Eco XXI” para ficar com selo de qualidade para poder vender o Turismo e os produtos dos Agricultores. -----



----- **O Membro da AM João Valério (PS)** quis associar-se ao voto de pesar do Dr.º José Artur Aguilar, que colaborou com o Município durante muitos anos prestando sempre um bom serviço. Em relação às questões do membro da AM Joni Ledo, pensa que se deveria estar a referir a uma publicação feita pelo PS no Facebook no dia 26 de novembro. Mencionou que, nessa publicação existe um parágrafo que fala na Coligação e que no seguimento do texto, fala em oposição. Entende que pode gerar alguma confusão, mas lendo o desenvolvimento do texto, percebe-se que o BE não é visado na publicação. Pediu desculpa em seu nome e em nome do PS, se ficou na dúvida de que se estaria a referir ao BE. Em relação às declarações do membro da AM Olívia Martins, disse que não pôde deixar de reter a expressão utilizada “letargia económica”, e ficou baralhado porque quando lê as atas de Reunião de Câmara e vê que a Coligação Acreditar se absteve na votação do Orçamento sem qualquer declaração de voto, isso quer dizer que não estão em letargia. Em relação à “Bandeira Verde”, disse que a candidatura foi feita em conjunto com o Agrupamento de Escolas e o Município, foi aprovada em dezembro e está em fase de implementação. -----

----- **O Presidente da UF de Valtorno e Mourão, Carlos Seixas (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** questionou o Presidente da CMVF sobre a questão da marcação das estradas visto já se ter falado no assunto há um ano atrás. Questionou se a estrada que liga a Santa Comba da Vilariza é Municipal ou Nacional, afirmando que essa já se encontra marcada. Disse que a Associação Cultural de Mourão não recebeu postais de Boas Festas e que não tem recebido ajudas por parte da Câmara como as outras Associações. -----

----- **O Membro da AM Santiago Melo (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** pediu um ponto de reflexão por ter sido um ano difícil para todos e que serviu para refletir sobre a importância dos valores morais, que sem eles, ninguém tem qualquer tipo de essência e de personalidade, sendo o objetivo final, ser lembrado de uma forma mais eficaz. Entende que o caminho a seguir para Vila Flor não é com placas com o nome, porque isso tudo se retira e se deita abaixo, mas sim com atitudes e com a prática de bons valores morais no dia-a-dia. Entende que estes valores devem ser praticados por todos os presentes, com a maior das consciências e deixar de lado certas mesquinhas, certos problemas que não são importantes porque o objetivo de todos é elevar a Flor de Liz e a Capital do Mundo. Infelizmente, os líderes a nível nacional e a nível local têm tido fracos valores a nível de prática dos valores morais. Entende que, como jovem de vinte e um anos, está na altura, após um ano de grande aprendizagem, refletir sobre o assunto e pensar no que é realmente importante. Entende que quando se tomam certas atitudes e se utilizam as redes sociais, podem estar a magoar pessoalmente alguém e a política não serve para isso. Serve sim para combater o oponente, não com ataques pessoais, mas com propostas e ideias. Disse que o legado de valores que nos foi deixado ao longo dos anos, de algumas pessoas que já partiram é algo que vai perdurar, embora tenha sido manchado ano após ano. Entende que está na altura de salvar o legado que foi, para si, excecional e muito importante e que o define como jovem Vilaflorense. -----



[Handwritten signatures and initials]

----- O Presidente da CMVF quis associar-se ao voto de pesar da Presidente da AM pelo falecimento do jurista do Município de Vila Flor, Dr.º José Artur Aguilar, falecido a 25 de dezembro, dizendo que era um homem que conhecia desde 1994 e ficou desolado com a notícia. De seguida proferiu o seguinte texto em sua memória: -----

"IN MEMORIAM

O Dr. José Artur Aguilar partiu!

A notícia do seu falecimento deixou-me consternado e muito triste.

Curvo-me respeitosamente pela sua memória e apresento à família votos de muito pesar.

Foi um choque enorme, uma surpresa desagradável, pois tínhamos tantas conversas e tantos temas que ficaram por abordar. Como era agradável falar com ele, escutando-o. Para além das questões do trabalho ou profissionais, que ele sempre tratava com muita maestria, rigor, competência e muita inteligência, era um prazer ouvi-lo e acompanhar os seus pensamentos. Sempre com um humor contagiante, fruto de um homem bem formado. Tinha um humor elegante e simpático, que a todos envolvia e contagiava.

Conheci-o já como jurista do Município, em 1994 e sempre se revelou muito leal e dedicado. Foi jurista do Município por um período ainda mais alargado.

As suas convicções políticas, de um homem da direita, como ele dizia muitas vezes, nunca causaram qualquer obstáculo no desempenho das suas funções profissionais ou nos seus relacionamentos pessoais.

Tornava-se muito interessante seguir os seus raciocínios, fruto de uma inteligência superior e de grande maestria. Acima de tudo, era um homem muito bem formado, culto, de um valor enorme, perspicaz, mas muito afável e simples, de piada fina e oportuna.

Era um homem extraordinário, sempre atualizado, muito observador e afável. Carregava uma grande experiência de vida, que retinha e cultivava.

Sempre se revelou um advogado competente e leal, muito prudente e amigo.

Foi uma perda enorme para todos!

Fica o vazio,

Fica já uma enorme saudade. "

Em relação ao membro da AM Joni Ledo, relativamente aos ataques feitos à sua pessoa na questão da pandemia, lembrou a questão dos CTT, onde também teve ataques pessoais muito fortes. Referiu que o membro da AM Joni Ledo, sendo crítico, é crítico de uma forma correta, sem fazer juízos de valor sobre as pessoas e sempre o fez de uma forma muito frontal e muito digna. Relativamente às gravações das Assembleias, disse que estão a ser gravadas, a transmissão é que não está a ser feita. Indicou que já falou com uma empresa que faz este tipo de gravações e a empresa pretende saber onde é que a gravação irá ser transmitida. Tem a ideia que as Assembleias devem ser transmitidas em direto, que deve ser criada uma conta no "Youtube" para serem visualizadas nessa plataforma. Entendeu que tinha ficado combinado criar um grupo de trabalho para tomar estas decisões. Sobre a pintura das estradas, informou que a empreitada já está adjudicada e informou que a Estrada Nacional 102 que liga à Freguesia de Santa Comba da Vilariaça, vem do Alentejo até Macedo de Cavaleiros, pertence às Infraestruturas de Portugal e está a sofrer reparações por parte destes. Sobre a questão de colocação da informação das Juntas de Freguesia do Concelho na página do Município, disse que aceita o desafio e se as Juntas de Freguesia fizerem chegar essa informação, cria um espaço na página para colocação dessa informação. Sobre a constituição das mesas para as Eleições Presidenciais, disse que a Lei estabelece



Handwritten marks and signatures in the top right corner, including a large 'X' and a signature.

que essa escolha é da competência do Presidente da Câmara, que encarregou um funcionário do Município que trata do processo das eleições e juntamente com o seu chefe de gabinete, contactaram os Presidentes de Junta de Freguesia e foram constituídas as mesas. Informou que não são eleições partidárias, mas sim pessoais e não pode contactar os partidos para saber quem querem colocar nas mesas de voto. --- Relativamente às questões do membro da AM Olívia Martins, disse que também se associa à mesma satisfação pelo Desembargador Fernando Ferreira, por ser uma pessoa do Concelho de Vila Flor e por ter atingido o cargo de uma forma muito capaz e reconhecida, com grande competência e profissionalismo. Em relação às questões das obras que estão a decorrer no Concelho, disse que está convicto que está a desempenhar um bom trabalho e o que o move é o seu Concelho. Sobre a Olivicultura e sobre as feiras, disse que já no tempo em que o Dr. Artur Pimentel era Presidente de Câmara, foi decidido fazer uma Feira. Na altura era vereador e havia poucas feiras e foi a si que coube a responsabilidade de organizar a Feira. Decidiram, por unanimidade, em conjunto com os vereadores da oposição, organizar a Terraflor, que ajudou em muito a Olivicultura, a Agricultura e o Comércio em Vila Flor. A Terraflor já foi para Espanha, França, Luxemburgo, Lisboa e sempre esteve de uma forma muito digna. Entende que há sempre maneira de mudar e de ser inovador, mas hoje, Vila Flor tem a nível agrícola, produtos com muita qualidade e os produtores vendem em todo o lado. Informou que Vila Flor, é dos concelhos que mais exporta no distrito de Bragança. Entende que têm feito muito pela Agricultura, a começar no regadio do Vale da Vilariça, onde existem cerca de 2700 hectares de regadio, foi feita uma nova candidatura para expandir essa zona de regadio, em cerca de 9 milhões de euros, que teve primeiramente um parecer negativo com 6,5 pontos, mas que após reclamação, já obteve um parecer positivo com 11,5 pontos e já foram convocados a apresentar o Estudo de Impacte Ambiental. A Barragem Redonda das Olgas que fica situada em Samões e que vai regar as Freguesias de Freixiel e Vieiro, tem cerca de 600 hectares. Este trabalho não é reconhecido politicamente porque as pessoas não querem falar. Disse que por vezes se sente um pouco só, não porque não tenha ideias e garra para as concretizar, mas sim porque alguém está sempre a puxar para trás. Entende que em tudo que tem a ver com o benefício do nosso Concelho, devem ajudar a puxar sempre para a frente, apesar de, por vezes, não se concordar, ou ter de se corrigir alguma coisa. Referiu que nunca acreditar e dizer que a Barragem Redonda das Olgas é uma miragem, nunca acreditar no Regadio do Vale da Vilariça, e vir dizer que se a candidatura não fosse aprovada a culpa era do Presidente da Câmara é um jogo político que não se deve fazer. Em relação ao edificado do 1.º Direito, do Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, indicou que o vereador Abílio Evaristo iria informar sobre o ponto de situação em que se encontra. Em relação às obras da Praça da República, mencionou que todos deveriam ler o livro que o Dr. Artur Pimentel quis dar ao arquiteto e que ajudou a decidir sobre o projeto de recuperação da Praça. O livro é "Paisagens do Norte" de Cabral Adão que consta nas páginas 23 e 25 as memórias de Vila Flor. Disse que a mudança é sempre suscetível de crítica e compreende que nem todos gostem. As obras foram feitas de forma pensada, construída, aberta e tem por trás todos os valores e a intenção de preservar da Praça antiga. Indicou que as obras ainda não estão concluídas, falta o jardim à volta da estátua Rainha Santa Isabel, a fonte a jorrar água, as floreiras, os bancos, as papeleiras e as indicações que estão previstas. Disse que a Praça precisava de ser intervencionada porque tinha os esgotos e as águas pluviais a correr todos do mesmo lado, as caves eram



inundadas de água, não existia energia elétrica com potência suficiente. Neste momento, já existe um Posto de Transformação (PT) de 400 kVA, foram respeitados os candeeiros, as tílias, foi aumentado o número de árvores e o número de estacionamento (se contabilizarem o parque ao lado é sensivelmente o mesmo) no entanto, compreende e aceita que haja pessoas que não gostem. Sobre a “Bandeira Verde”, disse que o membro da AM João Valério já respondeu à questão, informando que o Município se associou à candidatura que a escola fez. Em relação às candidaturas de “Edifícios mais Sustentáveis”, disse que a vontade tem que partir das pessoas, mas estarão disponíveis para ajudar. Disse que o “Cuidador Informal” tem um estatuto próprio, mas se for necessário ajudar a preencher esse formulário, também está disposto a ajudar. Sobre a Associação do Mourão, disse que têm que conversar sobre o assunto. -----

Em relação ao membro da AM Santiago Melo, disse que é um jovem com garra, que gostou de o ouvir mas que fez alguns juízos de valor pessoais. Mencionou que os valores que nos devem mover são a democracia e o respeito. Disse que em tudo o que é social não faz política e fá-lo de uma forma discreta, pois entende que quem recebe o apoio tem direito à sua privacidade. -----

----- **O Vereador Abílio Evaristo** disse que a estratégia local de habitação está na primeira fase, que é a fase de diagnóstico. Mencionou que as sinalizações têm a ver com os agregados familiares, que é feito pelas Juntas de Freguesia. A segunda fase será a aprovação da estratégia local de habitação pelos órgãos autárquicos e de seguida, será submetida uma candidatura ao Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), no âmbito do programa 1.º Direito. Em caso de aprovação, dará início a terceira fase que é a parte das candidaturas individuais, responsabilidade daquelas sinalizações que foram feitas para o diagnóstico. Nessa fase, as Câmara estará disponível para colaborar. Informou que a Candidatura aprovada pode ser revista a cada seis meses para, se necessário, incluir novas sinalizações. -----

----- **O Presidente da CMVF** informou o membro da AM João Valério que, a abstenção do orçamento para 2021 dos senhores vereadores da oposição, foi uma abstenção com uma declaração de voto, referindo que os documentos chegaram atrasados e que não estavam completos à data da votação. Justificou que têm sido tempos difíceis devido à pandemia e que para a CMVF o ano de 2020 teve menos alguns meses. Sobre os produtores de bagaço da Indústria do azeite, disse que houve uma reunião em Mirandela, onde estiveram presentes grande parte das Câmaras, principalmente do Norte e Centro do País e onde esteve presente também, uma Associação de Lagareiros, que ficou incumbida de tratar do assunto com o Governo. Ficou à espera de novos desenvolvimentos, já fez inclusive algumas perguntas, mas ainda não obteve respostas. Houve lagares que não aumentaram a maquia, houve lagares que aumentaram pouco e outros que aumentaram muito. Mencionou que, se houver algum dado novo que desconheça, que o informem e que estará disposto a intervir. -----

----- **O Membro da AM João Valério (PS)** indicou que as Reuniões de Câmara são públicas e não precisa de uma minuta para saber o sentido de voto de qualquer interveniente de uma Reunião de Câmara. Disse que qualquer pessoa pode ir a uma Reunião de Câmara e verbalizar o que se passa. Em relação à declaração de voto,



[Handwritten signatures]

entende que a abstenção foi no sentido de isenção de responsabilidade. Quis deixar a nota, se o orçamento mereceu um voto favorável, porque quem se abstém por falta de documentos é porque acredita nos documentos que vão chegar e vão ser positivos. Quando disse que não houve propostas é porque não teve conhecimento que tivesse havido propostas ao orçamento. Reafirmou que as Reuniões de Câmara são públicas e tudo o que se lá passa é sujeito a escrutínio. -----

----- **PONTO TRÊS: PERÍODO DA ORDEM DO DIA (ART.º 39.º):EXPEDIENTE, INFORMAÇÕES E APROVAÇÃO DA ATA N.º 17 DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE SETEMBRO DE 2020 E DA ATA N.º 18 DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE 13 DE OUTUBRO DE 2020.**

----- **A Presidente da AM** deu conta do expediente, dizendo que recebeu inúmeros mails e cartas de várias instituições a desejar as boas festas. Disse que relativamente à questão da Proteção de Dados, abordada em reuniões de AM anteriores, após falar com o técnico responsável da CMVF, Dr. João Correia, teve conhecimento que já existe uma empresa a tratar deste assunto que é a Expandustria e que está incluída a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal. A Câmara ajudou a fazer o Regimento e o Regulamento da Proteção de Dados e está tudo a funcionar, estando a AM protegida. De seguida leu um mail enviado pela CIM-TTM sobre a “Venda de 6 barragens da EDP à Engie” (Anexo I). -----

----- **O Membro da AM Joni Ledo (BE)** quis prestar a sua solidariedade para com o Movimento Terras de Miranda e para com as populações de Miranda do Douro e Mogadouro que são abrangidas pelas barragens e que são prejudicadas pelo facto de os impostos não ficarem nos municípios de origem das barragens mas sim em Lisboa. Disse que no dia 28 de dezembro, os presidentes de câmara da CIM-TTM estiveram reunidos com o Ministro do Ambiente, Matos Fernandes, o qual descarta para a Autoridade Tributária (AT) o problema dos impostos e pretendia saber qual era o entendimento do Presidente da CMVF e se ficaram satisfeitos com a reunião, com o facto de as barragens terem sido vendidas no mês de dezembro e a situação dos impostos poder não ter sido acautelada, o que prejudicará imensamente aqueles territórios, que acabam por não deixar de ser os nossos territórios. -----

----- **O Presidente da CMVF** informou que, o que a Presidente da AM acabou de ler não é uma deliberação da CIM-TTM, mas sim, uma deliberação da Assembleia Intermunicipal. Informou também, que a CIM-TTM deliberou apoiar o comunicado. Disse que não se revê no tipo de linguagem utilizada, revê-se sim, na linguagem utilizada no comunicado que foi feito após uma reunião por videoconferência com o Movimento Terras de Miranda, onde estiveram presentes as nove Câmaras, que é o comunicado que saiu dia seis de dezembro. Citou o Comunicado, *“Manifestar o apreço pelo trabalho feito pelo movimento, pela sua determinação na defesa dos interesses da população e pelos resultados dos alcançados. Reforçar o Movimento com o mesmo empenho e determinação para trabalhar em conjunto com os superiores interesses das populações, assumir que as populações são parte integrante do negócio da venda da concessão, a par do Estado e dos concessionários, exigindo um tratamento em condições de*

igualdade.” Disse que, quando um capital funciona, e isto é um negócio, há três partes que lucram. Uma é quem investe, que é o comercializador, outra que é o Estado, que recebe os seus impostos, outra são as autarquias, que são os territórios onde existe o ativo que vai produzir riqueza. Continuou a citar o comunicado, *“Assumir que as populações são parte integrante do negócio de venda da concessão, a par do Estado e dos concessionários, exigindo um tratamento em condições de igualdade.”* Mencionou o ponto quatro do comunicado como um dos mais importantes citando, *“Exigir que o Estado através do Governo garanta que a realização do negócio da venda das barragens, ocorrerá em condições que respeitem o disposto no art.º 54-A da Lei do Orçamento de Estado de 2001, já aprovada na Assembleia da República. Assegure que todos os interesses das populações sejam consagrados no contrato de venda, nomeadamente aqueles que o Movimento Cultural Terras de Miranda elencou na nota jurídica no seu comunicado de 30 de novembro. Escrutine previamente o teor do contrato de transação anunciada e assegure o cumprimento das obrigações fiscais correspondente à negociação da exploração das barragens, em especial no Imposto de Selo, IMT que a Lei estabelece para este tipo de negócios jurídicos. Citando o ponto cinco do comunicado, “Exigir dos Concessionários o integral cumprimento das declarações de Impacte Ambiental, o integral cumprimento das contrapartidas à Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Tua e Parque Natural e Regional do Vale do Tua, nomeadamente com a dotação orçamental e a implementação definitiva do Plano de Mobilidade Turístico e quotidiano mantendo, neste particular, as relações existentes com o atual concessionário, dado o seu conhecimento e experiência acumulados na garantia do processo de valorização decorrente dos empreendimentos hidroelétricos do Vale do Tua. Informar as populações da importância da efetiva aplicação do art.º 58-A do Orçamento Geral do Estado e exortar toda a sociedade civil a apoiar o trabalho em curso.”* Disse que se revê neste comunicado que acabou de ler, que participou e colaborou. Entende que o importante é saber se há ou não Imposto de Selo e a reunião do dia 28 de dezembro com o Ministro do Ambiente e com o Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais veio dizer isso mesmo. Não sabe se vai haver Imposto de Selo, porque o Imposto de Selo é avaliado perante a AT. Só depois de avaliado esse negócio é que isso se poderá saber. Está apenas a citar o que ouviu na reunião. Informou que também foi dito pelo representante da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) que a concordância da venda das barragens em termos ambientais e garantia das contrapartidas todas que as Declarações de Impacte Ambiental das duas barragens do Sabor e da barragem do Tua têm, e foram transpostas para as barragens de Miranda, Picote e Bemposta. Disse que não havia obstáculos jurídicos para impedir que este negócio se realizasse. Quer acreditar que a Autoridade Tributária vai defender a posição do Estado e vai inspecionar o negócio que foi feito. O Ministro do Ambiente criou um grupo de trabalho para avaliar os interesses e o impacto que este negócio tem na região e as tais contrapartidas que têm que continuar a ser garantidas, das quais fazem parte as câmaras e algumas instituições do Estado coordenadas pelo Vice-Presidente da APA, onde o Ministério das Finanças também terá um representante. Informou que já recebeu uma convocatória para o dia 7 de janeiro em Miranda do Douro. Este grupo de trabalho também se vai focar noutras questões além do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), a aplicação da

Derrama, o negócio do IVA e a nível da criação de um fundo de compensação das barragens. No caso do Tua, foi criado um fundo que está indexado ao valor de faturação da energia que produz. No caso do Sabor, foi negativo porque o Sabor e Feiticeiro não têm a mesma produção de energia que o Tua, pois esta produz mais energia. Referiu que este processo decorreu muito rápido e o Movimento das Terras de Miranda teve a vantagem pelo facto de ter conseguido grande visibilidade e obrigar quase a obter uma resposta. O Movimento das Terras de Miranda fala muito em Miranda e Mogadouro, no caso do Sabor e do Tua. Disse que cá estarão para defender os seus interesses. -----

----- **A Presidente da AM** colocou as Atas número dezassete e dezoito a votação. ---

----- **Votação:** As Atas número dezassete e dezoito foram aprovadas por unanimidade. -----

----- **PONTO QUATRO: TRATAMENTO DE ASSUNTOS DE INTERESSE MUNICIPAL RELEVANTE E URGENTE, DESDE QUE PELA SUA NATUREZA NÃO POSSAM TRANSITAR PARA UMA PRÓXIMA REUNIÃO.** -----

----- **A Presidente da AM** não havendo nenhum assunto apresentado à Mesa, passou ao ponto seguinte. -----

----- **PONTO CINCO: ATIVIDADE MUNICIPAL - INFORMAÇÃO NOS TERMOS DO N.º 2, DA ALÍNEA C, DO ARTIGO 25º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO.**-----

----- **O Membro da AM Artur Pires (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** congratulou-se por estarem na Escola nova, que tem boas condições, bom mobiliário e bom equipamento e que vai propiciar o sucesso das crianças. É um espaço moderno e uma infraestrutura que esperava ver concluída há muito tempo. Lamenta apenas o facto de não existir um espaço coberto para a prática desportiva. Referiu que a página do PS fez uma publicação onde dizia que a falta de informação é uma crítica justa. Concorde que uma abertura de uma infraestrutura destas deve ser publicitada e até ter umas honras maiores. A publicação dizia também que o coordenador de departamento da Escola, que neste caso se refere a si mesmo, poderia ter promovido uma reunião para depois passar uma nota informativa aos encarregados de educação a dar conta da mudança de escola. Mencionou que a Escola abriu a 26 de novembro, numa quinta-feira e só soube pelo seu chefe de serviço no dia 24 de novembro, terça-feira da parte de tarde. Nessa tarde, preparou uma informação que seguiu para casa dos 97 encarregados de educação. Foi com essa informação que os encarregados de educação souberam que iriam mudar para a Escola nova. Disse que as estruturas intermédias são muito humildes e pareceu que a responsabilidade da falta de informação era do coordenador de departamento. Disse que o coordenador de departamento fez a sua parte. Concorde que a falta de informação é uma crítica útil. Quis deixar uma palavra de muito mérito para todas as Juntas de Freguesia em geral e de uma forma muito particular para as Juntas da Coligação Acreditar, pelo trabalho fantástico e meritório que têm desenvolvido e no que à Educação diz respeito, completamente irrepreensível.

Mencionou que em tudo o que têm solicitado à Junta de Freguesia de Vila Flor e Nabo, estes têm correspondido. Mesmo antes de qualquer pedido, distribuiu canetas com gel a todos os alunos de Vila Flor, prendas didáticas e o almoço. Lamenta que as Juntas de Freguesia não possam trazer à AM, um relatório de atividade autárquico, porque algumas delas fariam um relatório com muito conteúdo, porque desenvolvem um trabalho que deve ser referido e passa despercebido a todos os Municípios. -----

----- **O Membro da AM Hernâni Teixeira (PS)** disse que entende que o membro da AM Artur Pires, fazendo parte da Coligação Acreditar, elogie o trabalho das Juntas de Freguesia desse partido, mas não se deve esquecer que, se existe uma JF rica neste concelho, é a JF de Vila Flor, porque a Câmara faz tudo. Disse que foram poucos os concelhos neste Distrito onde se fez tanta obra e de tão grande valor, como no Concelho de Vila Flor. Em relação à Praça da República, mencionou que críticas haverá sempre. Indicou que em Vila Flor foram feitas obras de grande monta. Referiu que a Escola Básica tem condições excecionais, pois trabalhou mais de 50 anos na construção civil e sabe o valor e os materiais que ali foram aplicados. Em relação ao Edifício da Câmara questionou para quando a sua abertura. Indicou que ficou contente pelas freguesias de Trindade, Valbom, Macedinho, Benlhevai e Vale Frechoso, que finalmente irão ser abastecidas com água de qualidade. Indicou ser uma grande obra, pois em primeiro lugar estão as pessoas. Entende que existem questões essenciais que são o abastecimento de água e o saneamento básico. Dirigiu-se ao membro da AM Santiago Lima Melo e disse que há cerca de 30 anos que faz parte da AM de Vila Flor e a primeira coisa que fez foi uma moção contra o encerramento da linha férrea do Tua até Bragança. Na altura era Primeiro-Ministro o Eng.º Cavaco Silva e na Câmara estava como Presidente de Câmara o Sr. Alfredo Travessa Ramalho. Aconselhou o membro da AM Santiago Lima Melo, que dentro da sua escrita, além das questões morais, coloque questões sociais, porque são aquelas que acompanham de perto quem de facto precisa. Questionou o membro da AM Santiago Lima Melo se entende que é moral brincar com o Pai Natal, com a Coligação Acreditar e dar uma volta ao Concelho em dia de Natal. ---

----- **O Membro da AM Santiago Melo (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** disse que, relativamente ao associativismo em Vila Flor, não há qualquer tipo de planeamento, de previsão nem de ordenação. Reforçou a ideia com um exemplo verídico, onde no dia 27 de dezembro, o Centro Paroquial, tendo uma equipa de futsal nos séniores, que no ano anterior subiu à segunda divisão nacional de futsal, tinha um jogo em casa, no Pavilhão requalificado há pouco tempo para jogar com o São Pedro Fins. O árbitro não deixou o jogo acontecer, porque as balizas estavam danificadas e porque o Município não permite a possibilidade dos atletas tomarem banho nas instalações. Disse que em vez de terem um funcionário no pavilhão, poderiam ter mais para fins de higienização. Em relação às balizas, disse que não tem qualquer cabimento, não estarem em condições para a prática do desporto. Em relação ao Pai Natal mencionado pelo membro da AM Hernâni Teixeira, disse que houve muitos municípios

pelo país fora, bandas filarmónicas, a fazer exatamente o que a Coligação Acreditar fez. Referiu que era uma carrinha de caixa aberta, que tinha uma árvore de natal, um banco e um Pai Natal que acenava às pessoas com músicas de Natal e não de campanha eleitoral. Deu o exemplo de uma senhora na aldeia do Nabo que estava em lágrimas e não pôde parar para a confortar. Presumiu que iria passar o Natal sozinha. Questionou se não é bom criar uma proximidade com as pessoas e confortá-las, visto que o Município tem que ter uma forma de abranger toda a gente, seja com música seja com alegria. Questionou se seria assim tão mau levar felicidade a casa das pessoas. O que a Coligação Acreditar fez foi com bom espírito e não política fácil. -----

----- **O Presidente de JF de Trindade – Alípio Fernandes (PS)** indicou que no relatório de Atividades da AM, não aparecem obras que foram executadas na sua Freguesia, nomeadamente o Saneamento da aldeia de Macedinho, que neste momento está completa e não aparece o melhoramento significativo da qualidade da água na aldeia de Trindade. Quis aproveitar a oportunidade para agradecer as obras. Relativamente às festividades do Natal, disse que não viu qualquer cartaz alusivo a eventos como o “Cantar dos Reis” e o “Concurso de Montras e Presépios”. Disse que a sua Freguesia ganhou o concurso na votação on-line no ano anterior nos presépios e foi convidada para ir cantar os reis a Bragança. Soube mais tarde, que alguém tinha detetado na página do Município que a votação do concurso dos presépios tinha arrancado. Tentou inscrever-se mais tarde, foi informado que as inscrições já tinham terminado e teriam que se dirigir à Câmara para fazer a inscrição presencialmente. Entende que, já que a publicação do evento foi feita on-line, também as inscrições poderiam ser feitas da mesma forma. Indicou que as pessoas que fizeram o presépio no ano anterior devem estar indignadas por não terem sido informadas. Disse que reparou que os primeiros classificados do concurso anterior estavam lá todos e questionou se foram convidados pessoalmente. Não acredita que tivesse havido má intenção, mas entende que houve uma grande falha de comunicação. -----

----- **O Presidente da JF de Vale Frechoso, José Ferreira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** mencionou que na página dois do relatório da Atividade Municipal, fala que se encontram adjudicadas a requalificação das escolas de Meireles e de Alagoa. Referiu que, em três anos, ainda não se encontra a adjudicação das obras da Escola de Vale Frechoso. Tem-lhe sido dito que o problema é a inquilina, mas ainda não sabe se esta poderá estar a habitar a casa que era do antigo professor, mas sobre esse assunto falará na próxima reunião de AM. Disse que é um edifício com duas salas, duas habitações para o professor e que de dia para dia se está a degradar. Quis propor em AM o calcetamento da Rua do Muro de Vale Frechoso, dizendo que metade da rua está por calcetar e, em dias de chuva, a lama escorre até ao fim da rua. Congratula-se pelo muro de Vale Frechoso estar terminado, mas indicou que ficou prometido que, para além do que foi feito, havia outra parte do muro que também se encontra em más condições, que iria ser composta, mas tal não aconteceu. Também se congratula pela



candidatura que está proposta para o abastecimento de água a Vale Frechoso juntamente com as povoações ali perto. Mencionou que teve um problema com uma fuga de água no dia 7 de dezembro por volta das 18 horas na rua da Gouveia, ligou para o Vice-Presidente que lhe disse que no dia seguinte, alguém iria lá estar da parte de manhã para reparar a fuga. Provavelmente o Vice-Presidente não se lembrou que no dia seguinte seria feriado nacional. O depósito de água esvaziou e a aldeia ficou sem água. No dia 8 de dezembro apareceu o encarregado da Câmara por volta das 12 horas mas não resolveu o problema. Questionou se existe alguma equipa de piquete para resolver estas situações. Disse que a aldeia esteve quase 48 horas sem água e a equipa foi lá reparar a fuga no dia 9 de dezembro da parte da manhã. Não gostou da atitude do chefe de equipa, dizendo que não foi bem educado. Disse que alguns trabalhadores da Câmara, principalmente os que trabalham no exterior e que são chefes, se calhar, estarão a precisar de alguma formação de boas maneiras e de atendimento ao público. Relativamente ao 1.º Direito (Habitação Social), disse que ficou dececionado relativamente às informações que o vereador Abílio Evaristo prestou. Disse que Vale Frechoso esteve na linha da frente e que apresentou 15 candidaturas. A primeira reunião foi no final de maio com os Presidentes de Junta, confessa ter ficado entusiasmado porque lhe deram oito dias para apresentar o número de candidaturas. Entregou-as dentro do prazo estabelecido, mas ficou desiludido quando foi dito que o 1.º Direito ainda está em fase de diagnóstico. Entende que esta fase foi praticamente feita pelos Presidentes de Junta. Presumia que já estariam na última fase e que a autarquia já tinha dado o aval às candidaturas e que já tinha sido enviado para o IHRU. Quis relembrar que o 1.º Direito tem seis anos, dois anos e meio já passaram e irá terminar no dia 25 de abril de 2024. Mencionou que o Primeiro-Ministro António Costa disse que em 25 de abril de 2024 faz 50 anos de revolução e quer dizer nesse dia que todos os portugueses têm uma habitação condigna. Questionou se ainda vão a tempo de conseguir com que o melhoramento das habitações estará pronto em 2024. Sobre o Cabaz de Natal que o Agrupamento de Escolas de Vila Flor proporcionou a algumas famílias carenciadas das aldeias do Concelho, juntamente com o Centro Paroquial São Bartolomeu, coordenada pelo membro da AM Emílio Almendra, foi uma boa iniciativa, que Vale Frechoso propôs oito famílias que foram contempladas. Deixou um agradecimento ao coordenador Emílio Almendra e ao Agrupamento de Escolas, nomeadamente aos alunos, professores e funcionários. Quis fazer um resumo dos últimos três anos, dizendo que, em relação à Escola de Vale Frechoso já pediu um electricista, que foi lá duas vezes tomar apontamentos mas que ainda não houve qualquer reparação elétrica. Pediu também uma equipa de picheleiros para reparar a casa de banho de uma das salas mas também não apareceu. No entanto quando algumas telhas caíram na parte do inquilino, no dia seguinte estava lá uma equipa de cinco homens para fazer a reparação. Disse que já teve que contratar um pintor e um trolha porque a Câmara não tem funcionários para esse serviço. Em relação aos bancos da aldeia, disse que já solicitou a reparação de alguns bancos que se encontram

danificados, mas que não obteve resposta. Em compensação, quando um motorista de um trator danificou um banco que só serve uma habitação, no dia seguinte estava reparado. Quando foi da reunião da entrega das máscaras e do álcool gel, disse que o Presidente da CMVF ficou indignado porque lhe tinha ligado para saber a quantidade que iria precisar para a sua Freguesia, mas não viu a chamada. Indicou o número de 184 pessoas mas só lhe forneceram 180, tendo que ser a Junta de Freguesia e repor o restante. Disse que a niveladora continua a não aparecer na sua Freguesia, que solicitou três camiões de Tout-venant mas que até à data ainda não apareceram. -----

----- **O Membro da AM Emílio Almendra (PS)** quis prestar dois esclarecimentos relativamente à baliza do pavilhão desportivo, dizendo que houve uma questão com a baliza que não estava em condições de se poder realizar o jogo e a equipa de arbitragem decidiu não deixar passar. O jogo não se realizou e tiveram que se descolar para outro pavilhão. Indicou que quem anda há tanto tempo nisto, sabe que são coisas que acontecem e que já aconteceu em outros pavilhões. Relativamente aos banhos, disse que tem a ver com dois documentos muito importantes que são o Plano de Contingência do Pavilhão e o Plano de Contingência da Equipa. Referiu que a situação é diferente do Estádio Municipal, pois o Estádio só é utilizado pela equipa do Vila Flor Sport Clube, enquanto que, o Pavilhão Municipal também é utilizado pela Comunidade Escolar. Como tal, decidiu manter-se a não realização de banhos e foi comunicado à Federação Portuguesa de Futebol que aceitou a não existência de banhos. Disse que foi uma opção que se tomou para colaborarem em manter a segurança dos alunos da Escola que no dia seguinte aos treinos, frequentam as aulas de Educação Física. -----

----- **O Membro da AM Berta Carvalho (PS)** disse que, por infelicidade, as assembleias anteriores recaíram em momentos em que não pôde estar presente, mas que nunca deixou de ler com todo o interesse a documentação que lhe fizeram chegar atempadamente. Sendo uma mulher solidária, não faz amizades por distintivos nem por religiões. Vinha com uma curta esperança, que devido à situação que se vive em todo o mundo, esta reunião tivesse um clima diferente. Disse que viu pessoas derrotadas a fazer as suas intervenções sobre os diferentes assuntos expostos. Viu pessoas que entendem que vir participar numa Assembleia é aproveitar para deitar abaixo tudo e todos. Disse que se sente feliz e honrada quando lhe perguntam se tem casa em Trás-os-Montes, pois já tem 60 anos de Trás-os-Montes, embora não tenha nascido nesta zona do país. Disse que tem orgulho por serem uma autarquia pequena, mas a nível económico estão nos primeiros lugares e têm melhores escolas do que as grandes cidades. Fala com conhecimento de causa, porque conheceu de Norte a Sul do país a realidade das escolas, pois o seu trabalho foi ensinar crianças e jovens. Quis dar uma palavra ao Vice-Presidente da CMVF, que também exerce funções na Santa Casa da Misericórdia de Vila Flor, que com a ajuda da Câmara tudo tem feito para controlar a situação da pandemia nos mais idosos. Disse que todos os lares deste país, todos os ajuntamentos de pessoas idosas e jovens, com a pandemia, precisam de uma certa



distração mas não se pode ir contra o que está convencionado. Disse que soube que na noite de Natal houve um cortejo. Entende que os mais idosos precisam de carinho, mas um cortejo à noite, não ajuda em nada e deseduca os jovens e tudo temos que fazer para que não haja mais mortes causadas pela pandemia. Disse que gostou muito da maneira como falou o membro da AM Santiago Lima Melo, mas entende que há pequenos pormenores que devem ser pensados. Desejou a todos os presentes que a saúde os acompanhe no próximo ano, tal como a todos os idosos que fizeram a história deste país, para durarem mais uns anos. Agradeceu à equipa da Câmara, liderada pelo Presidente da CMVF. -----

----- **O Membro da AM João Valério (PS)** parabenizou o membro da AM Santiago Lima Melo, dizendo que é um orgulho para si, por já ter partilhado um espaço nobre como uma sala de aula. Disse que se revê no seu discurso, mas entende que é preciso que os atos sejam de acordo com o discurso. Em relação ao membro da AM Artur Pires, disse ser o responsável pela linha editorial da página do PS e responsável pelo conteúdo das publicações. Disse que quem tinha ficado de fazer a comunicação aos pais dos alunos foi o Agrupamento de Escolas e não o Município. Referiu que as estruturas intermédias têm um papel fundamental, não querendo com isto atribuir responsabilidade nenhuma. Disse que desde a última AM realizada em novembro, foi publicada pela Ordem dos Contabilistas certificados, em estreita colaboração com o Tribunal de Contas, o anuário financeiro. Saltou-lhe à vista o destaque pela excelência em que Vila Flor está. Têm uma excelente gestão financeira em 2019, o segundo melhor do Distrito de Bragança. Em 318 Municípios do país, ocupam a honrosa quadragésima terceira posição. São um Município que tem uma situação financeira sustentável, equilibrada, ao ponto de em alguns critérios, ocuparem lugares ainda de mais destaque. Ocupam um honroso lugar entre os trinta municípios com maior independência financeira, ocupam o honroso vigésimo quarto lugar em relação à despesa e o volume total pago de juros e de empréstimos. Ocupam o trigésimo quinto lugar em dívida total. Se virem os números desde 2014, tem vindo constantemente a diminuir o peso da dívida. Não precisam de assistência financeira, ao contrário dos concelhos vizinhos, que não podem devolver 5% aos munícipes do IRS e estão debaixo de assistência financeira. Disse que têm vindo a descer consecutivamente o peso da dívida ao longo dos anos entre 2014 e 2019. Isto só é possível com uma gestão Municipal de fundos e de dinheiro que considera rigorosa. Disse que só estes dados é que permitem ter um equilíbrio orçamental que permitem ter uma política que é completamente amiga dos cidadãos. Fica com orgulho quando olha para o Concelho de Vila Flor, quando vê os preços que são praticados no cinema e quando vê o investimento que têm feito na Educação. Informou que vão a caminho dos 3 milhões de euros investidos nesta área. Mencionou que isto é investir no futuro do nosso Concelho. Podem também falar do preço da água, do IMI, da derrama, dos 5% devolvidos do IRS. Constatou que para um vencimento líquido de dois mil euros, um contribuinte em Vila Flor fica com mais 250 euros. Isso dá confiança e otimismo, porque se o Município foi capaz de apoiar como apoiou, com a criação dos fundos de



emergência e com todos os apoios que tem dado, entende que existem condições para no próximo ano iniciarem um ano com mais esperança. Disse que o Município tem uma gestão rigorosa, uma situação sustentável e um nível de vida bem acima dos nossos vizinhos. Deu os parabéns ao Presidente da CMVF e espera que continue o bom trabalho e que no próximo ano, na memória financeira, estejam novamente em destaque. -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que ao contrário do que o membro da AM Berta Carvalho disse, está a gostar muito desta Assembleia. Disse que as grandes obras e os grandes acontecimentos se falam em dois minutos, mas os pregos e os parafusos que faltam levam horas a falar neles. Admitiu que há falhas de comunicação por parte do Município. Admite que há obras que deveriam ter sido publicitadas, anunciadas e não foram inauguradas. Tal como o Presidente da JF de Trindade que veio falar das obras executadas e que não constavam no relatório de Atividade Municipal. Disse que já se falava nas redes sociais que a Escola Básica era uma miragem. Referiu que as obras da Escola de facto tiveram muitas dificuldades, tiveram que ter muita resiliência para concluir a obra e para que se tornasse um espaço de qualidade e digno para Vila Flor. Mencionou que gostaria de ter inaugurado a Escola no dia 17 de setembro, dia em que abriram as aulas, mas não conseguiu. Indicou que reuniram com o Agrupamento, teve que haver uma vistoria da Educação e depois disso, houve outras questões a resolver. Também reuniram com os professores da Escola Básica N.º 1 e com os Educadores de Infância. Uns decidiram ir para a escola nova e outros não. A mudança foi sempre feita em consonância com o Diretor do Agrupamento e com os professores da escola e dos infantários. Disse que é uma escola que está à disposição de todos e que vai cumprir. Mencionou que uma das principais prioridades era o ensino e nunca deixou faltar nada. Indicou que vai continuar a investir no Ensino Secundário com mais uma obra no valor de cerca de 500 mil euros. Disse que não é só betão, é também equipamentos, é qualidade, meios e tudo o que é preciso para a Educação. Mencionou o Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), que desenvolve projetos nas escolas, bem como as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC's). -----

Em resposta ao membro da AM Hernâni Teixeira, disse que é verdade que temos das melhores escolas, é verdade que está contente com o abastecimento de água e é verdade que sempre acreditou. Lembra-se dos sorrisos de muita gente quando o Presidente da JF de Trindade veio falar sobre os esquecidos da Nacional 214, mas sempre acreditou que efetivamente havia possibilidades de levar água com qualidade à zona de Valbom, Trindade, Macedinho, Benlhevai e Vale Frechoso. Disse que o Presidente da CMVF tem sido acusado de muitas coisas, lembrando o caso da FOCSA e do fecho da Sousacamp. Embora não tenha tido nenhuma intervenção no caso da Sousacamp, mas teve no caso da FOCSA. Referiu que a Barragem Redonda das Olgas é dos maiores investimentos em Vila Flor e estão a concretizá-la. Foi dito na altura, que se a candidatura não fosse aprovada, a culpa seria do Presidente da CMVF. Foi dito que no Parque do Peneireiro, não havia investimento há muitos anos, que estava muito mal, que havia uma invasão de pessoas a Vila Flor que trazia poucas valias ou nenhuma.

Hoje, o Parque do Peneireiro teve dos maiores investimentos nos seus dois mandatos, juntamente com o mandato do Dr. Artur Pimentel. Compraram uma quinta com 30 hectares, foi construído o Estádio Municipal, criaram uma saída à zona do restaurante, um parque de estacionamento, pavimentaram e eletrificaram os caminhos à volta, reconstruíram o restaurante e criaram um novo edifício de entrada. As três piscinas foram remodeladas, os balneários foram alargados e foi feito o saneamento. Compreende que possa haver críticas do parafuso ou do prego, mas não é tudo dito. --- Sobre a Escola de Vale Frechoso, disse que já mandou fazer o levantamento, mas não pode fazer tudo ao mesmo tempo. Disse que tem de haver confiança. Nunca disse que não iria requalificar a escola, mas para isso tem de ter um projeto e um levantamento.- Mencionou que o Regadio da zona da Vilariça também foi posto em causa e neste momento já têm um parecer favorável no valor de cerca de 9 milhões de euros, que juntamente com a Barragem Redonda das Olgas perfaz um total de cerca de 20 milhões de euros de regadio, no entanto ainda é acusado de que não faz nada pela Agricultura. Diziam que a Zona Industrial era uma grande falha, mas quando compraram os terrenos, fez-se um silêncio total. Já estão a tratar do Plano de Pormenor, do Projeto e da candidatura para poderem financiar essa obra. Em relação à Praça da República, disse que a Praça tem todos os elementos históricos, no entanto aceita que algumas pessoas não gostem. Mencionou que um projeto feito pelo arquiteto Siza Vieira, se for avaliado pelo arquiteto Tomás Taveira, de certeza que seria chumbado porque têm estilos diferentes. Relembrou o fecho dos CTT que reabriram no dia 23 de setembro de 2019. Foi acusado que estava só, não resolvia o problema, não negociava, mas quando reabriu, nada se falou sobre o assunto. Informou que foi questionado pelo administrador se achava que deveria ser o mesmo funcionário a abrir a loja, respondendo prontamente que sim, apesar de o funcionário nunca ter sido da sua cor política. Quando reabriu foi dito que tinha sido uma decisão da administração dos CTT. ----- Disse que não concordava quando o membro da AM Santiago Melo disse que não existia critério nem planeamento em relação ao associativismo em Vila Flor. Informou que têm uma equipa de seis professores de Educação Física, têm instalações desportivas invejáveis, têm quatro piscinas, sendo três ao ar livre e uma piscina coberta, que é gratuita. Têm vários polidesportivos espalhados pelo Concelho, têm um Estádio Municipal que dignifica, têm um pavilhão onde as seleções de voleibol e de futsal vêm realizar os jogos, têm clubes que ganham competições, como em 2019, quando o Centro Social e Paroquial de São Bartolomeu conquistou a Taça Distrital de Futsal de séniores, a Taça e a fase regular do campeonato, o campeonato e a Taça e a abertura da taça de juvenis. Lembra-se que dois anos antes, dizia-se em Vila Flor que a política desportiva era má e que as pessoas estavam todas a sair. Uns foram para Carraceda de Ansiães, outros para o Cachão e outros para São Pedro Vale do Conde. São Pedro Vale do Conde continua porque tem um privado que financia o clube, os outros acabaram. Indicou que Vila Flor tem a Seleção de Voleibol masculina e feminina a estagiar, teve campeonatos nacionais de ciclismo e apoia as Artes Marciais. A nível financeiro, para além de

disponibilizar o autocarro e as instalações, sempre chegou a acordo com todas as Associações Desportivas, o que perfaz um montante de setenta e seis mil e quinhentos euros. Em cinco anos tiveram um investimento de mais de quatrocentos mil euros. Mencionou que na Escola Secundária vão requalificar todo o espaço desportivo exterior. Disse que com todo este investimento, fala-se do problema da baliza e em vez de se ligar aos responsáveis para se resolver o problema, transforma-se isto num caso. Disse ao membro da AM Santiago Melo, sobre o comentário “Foi um Pai Natal famoso, o Pai Natal do Acreditar” que o Pai Natal sempre foi famoso e nunca precisou do “Acreditar”. Disse que têm que tomar as medidas corretas para que tudo corra bem. Lembra-se de uma reunião que houve no fim de outubro na CMVF, onde estavam presentes os dois párocos do Concelho, o Vereador Abílio, o Sr. Fernando Brás e ele próprio e estavam a falar na ida aos cemitérios. Os dois padres disseram que tinham que arranjar uma forma, mas não queriam cerimónias nos cemitérios e na igreja com muito cuidado. A Procissão em modo normal de Vilas Boas não se realizou no mês de agosto e foi acordado com a GNR, com o Sr. Bispo, com a Delegada de Saúde Distrital Dra. Inácia, a forma de o poder fazer.- Em relação às declarações do Presidente da JF de Trindade, disse que se esqueceram de mencionar o saneamento de Macedinho no Relatório de Atividades. Esta obra também se realizou graças ao Presidente da Junta que ajudou a resolver os problemas dos terrenos. O abastecimento de água em Macedinho e na Trindade também foi melhorado, embora não esteja resolvido definitivamente. Só estará quando for aprovado o projeto para trazer a água de outra origem. Sobre o Cantar dos Reis, disse que houve uma proposta por parte dos técnicos do Município, que se realizaria de forma digital. Concordou com a proposta e foi feito à distância. Com os presépios foi feito da mesma maneira. Acredita que possa ter havido alguma falha na comunicação. Indicou que se for possível a aldeia de Macedinho cantar os reis de uma forma digital, poderão trabalhar nisso. Em relação à inscrição dos eventos, indicou que foi feita online. ----- Sobre Vale Frechoso, disse que o muro estava concluído e sobre a escola disse que já respondeu anteriormente. Sobre as fugas de água disse que existe um piquete, pessoas que estão sempre “à chamada”, mas há determinados momentos em que é difícil dizer às pessoas para irem trabalhar. Disse que estamos em tempo de pandemia, com uma crise sanitária de que não há memória e com uma crise económica brutal por causa do vírus que nos obriga a andar desviados uns dos outros. Sempre que pede a um funcionário para fazer alguma coisa, têm que se garantir as condições para o poder fazer. Disse que o Presidente da JF de Vale Frechoso passou por vinha vindimada quando falou na obra do abastecimento de água, mas cabe-lhe dizer que vai ser das maiores obras em Vale Frechoso que terá um valor de 949 mil euros, que acaba com todos os problemas da qualidade de água. Se a candidatura for aprovada, gostaria de, com toda a gente de Vale Frechoso, juntamente com o Presidente de Junta, apresentar o projeto. Sobre o 1.º Direito, disse que o vereador Abílio Evaristo iria falar sobre o assunto. Sobre os cabazes de Natal, disse que a escola, juntamente com o CLDS-4G, organizou essa iniciativa. Numa reunião do Conselho Local de Ação Social (CLAS) disse que se alguma

família tiver dificuldades, estaria disposto a ajudar. A GNR juntamente com os Presidentes de JF andam no terreno e conhecem estas situações. Disse que também existe um programa alimentar da Segurança Social, que ajuda as pessoas carenciadas, onde estão 52 pessoas sinalizadas e recebem esta ajuda todo o ano. Disse que a iniciativa da Escola foi fantástica e a CMVF acompanhou tudo na retaguarda. Informou que também a CMVF tem feito apoios alimentares a pessoas que têm ficado confinadas e a pessoas que os Presidentes de JF lhes indicam. Disse a todos os Presidentes de JF que lhe façam chegar essas dificuldades de pessoas que, atrás do palco, a Câmara ajuda a resolver. Afirmou que têm uma cobertura Social muito boa através da Misericórdia. Informou que a Ceia de Natal que se fazia todos os anos não era para quem precisava, mas sim para quem passava o Natal sozinho. Num ano como o que passou, era impossível evitar isso, mas se alguma coisa faltasse na Ceia de Natal de qualquer família, a Câmara ajudaria a resolver. -----

Em relação ao pavilhão, disse que tiveram uma reunião com a Associação de Futebol de Bragança dia 09 de agosto de 2020, nessa altura não se sabia ainda se o campeonato iria arrancar dia 10 de outubro e ficou assente que a Escola iria usar o Pavilhão e por isso ficou estipulado que as pessoas não poderiam tomar banho. O próprio Presidente da Federação disse que não deveria haver banhos e teve que se fazer um Plano de Contingência para o Pavilhão e para os Clubes. Entretanto as coisas evoluíram e noutros pavilhões os jogadores já tomam banho. Entende que não devem arriscar nesta situação. -----

----- **O Vereador Abílio Evaristo** disse ao Presidente da JF de Vale Frechoso para ter esperança, que a Estratégia Local de Habitação rapidamente iria avançar, porque o diagnóstico está feito e já se está a trabalhar na apresentação da estratégia. Sobre a política desportiva, dirigiu-se ao Membro da AM Santiago Melo, que é um desportista, dizendo que há um conjunto de meios que o Município disponibiliza para atingir determinados objetivos no desenvolvimento desportivo do Concelho. Que assenta num conjunto de instrumentos políticos que são os recursos materiais, instalações desportivas municipais (Estádio, Pavilhão, Piscinas, Autocarro), recursos humanos (Técnicos de Educação Física) e recursos financeiros que são concretizados através de subsídios que são atribuídos através de Contratos-Programa de desenvolvimento desportivo. Indicou que havia duas hipóteses de fazer política desportiva. Uma delas seria, com os técnicos que têm, criar um clube de desporto com várias modalidades. A outra foi a que o Município optou por fazer que foi através dos Contratos-Programa, atribuindo subsídios a cada Associação Desportiva. Se não concordam com esta política, desafiou o membro da AM Santiago Melo a apresentar a política desportiva da Coligação Acreditar para, em conjunto, delinearem uma estratégia melhor. Informou que existe o desenvolvimento de duas modalidades, que são o andebol e o voleibol, relacionadas sobretudo com o 1.º Ciclo do Ensino Básico e a natação, com o projeto “Nadar, Crescer e Aprender”, desenvolvido pelos técnicos das AEC’S. O Município tem política

desportiva, se houver contributos de todos para melhorar esta política, estarão cá para os acolher. -----

----- **O Vice- Presidente**, em relação ao incidente da baliza no Pavilhão, disse que no dia 15 de outubro esteve no Pavilhão, viu o recinto e mandou um funcionário do Município retificar as balizas. Indicou que foram requisitadas de imediato novas balizas certificadas de acordo com as regras da Federação. Devido à pandemia, a empresa disse que só irá fazer a entrega dia 05 de janeiro. Disse que já houve outros jogos com o Centro Paroquial, o árbitro não levantou polémica e o jogo realizou-se. Informou que Moncorvo e a Associação de Futebol de Bragança pedem muitas vezes o Pavilhão emprestado porque tem todas as condições necessárias. Entende que há materiais que têm desgaste e é preciso substituí-los. Na questão do Estádio Municipal, acompanhou a elaboração do Plano de Contingência de acordo com o clube e com os jogadores e todos cumprem. Com a própria Associação de Futebol de Bragança ficou estipulado não haver banhos. Chegaram a acordo com o Vila Flor Sport Clube e neste momento já estão a tomar banho nas instalações. Disse que os próprios jovens se empenham em colaborar com as orientações e no cumprimento das regras. -----

Em relação à fuga de água de Vale Frechoso, disse que têm que ser responsáveis em tudo. Deu conta que o Presidente da JF de Vale Frechoso lhe ligou dia 07 ao fim da tarde, que ficou preocupado por no dia seguinte ser feriado estando em período de confinamento e no dia seguinte mandou alguém fazer a avaliação da fuga. Não conseguiu contactar nenhum maquinista e ficou combinado entre as 16 horas e as 18 h abrir a água do depósito para as pessoas tomarem banho. Por volta das 21 horas, ligou ao Presidente da JF a perguntar como estava a situação. Por volta das 6 horas do dia seguinte, o Presidente da JF publicou no Facebook a relatar a situação. Entende que não é agradável para ninguém abrir a torneira e não haver água. Esclareceu que a situação não foi como o Presidente da JF de Vale Frechoso contou na publicação que fez. Ficou admirado com o conteúdo da publicação porque horas antes tinha falado com ele e a situação estaria controlada dentro do possível. Disse que, por vezes, não é possível resolver os problemas com a rapidez que é desejada. -----

----- **PONTO SEIS: PERCENTAGEM DE PARTICIPAÇÃO VARIÁVEL NO IRS E LANÇAMENTO DE DERRAMA - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** -----

----- **O Presidente da CMVF** mencionou as declarações do membro da AM João Valério, quando disse que o Município de Vila Flor estava bem classificado no ranking das Autarquias Locais pelo documento organizado pela Ordem dos Técnicos de Oficiais de Contas, dizendo que não estão assim tão bem classificados na receita porque cobram pouco. Disse que um funcionário que tem um vencimento bruto de dois mil euros, em Vila Flor ao fim do ano, tem mais duzentos e cinquenta euros. Noutros concelhos, esses duzentos e cinquenta euros vão para uma determinada Câmara, onde não há isenção de IRS de 5%. Referiu que o IMI também é a taxa mínima em Vila Flor tal como outros



[Handwritten signatures]

impostos são mais baratos. Continuam a ser solidários e continuam a fazer política de proximidade e virada para os cidadãos. -----

----- **A Presidente da AM** colocou o ponto número seis a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número seis foi aprovado por unanimidade. -----

----- **PONTO SETE: 2.º REGULAMENTO DO FUNDO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE APOIO ÀS EMPRESAS - DAR CONHECIMENTO.** -----

----- **O Membro da AM Lénia Moura (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** disse que se congratulam com o acolhimento por parte do restante executivo das propostas dos vereadores da Candidatura Acreditar e disse que sempre foi do seu entendimento uma maior abrangência, não deixando ninguém para trás, tal como manifestaram na apresentação do 1.º Regulamento, e aqui fala em nome pessoal, que foi excluída à partida, porque faz parte de uma ordem profissional. No entanto, neste momento já pode candidatar-se a este fundo. Disse que a bancada da Coligação Acreditar não concorda com a redução dos 50% do apoio às empresas ao qual já foi atribuído o primeiro apoio. Entendem que desde março não houve grandes alterações e continuam com movimento zero. -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que compreende que o membro da AM Lénia Moura não concorde com algumas coisas. Esclareceu que propuseram um primeiro apoio, que na altura tinha sido com base noutros regulamentos. Quem propôs o primeiro apoio no distrito foi Bragança, Vila Flor e Mogadouro, que por coincidência são os três primeiros no ranking dos Técnicos Oficiais de Contas. As regras foram idênticas praticamente em todo o lado. Tiveram como base Câmaras maiores que usaram esquemas idênticos: Todos os Códigos de Atividade Económica (CAE's) que tinham sido obrigados a fechar. Disse que o membro da AM Lénia Moura está a ser contraditório quando diz que quem foi ajudado pela primeira vez deve ter o mesmo apoio e não a redução dos 50%. Quem nunca foi apoiado não tem redução nenhuma. Está a ir contra si própria. Referiu que paralelamente a este apoio, têm outro que será discutido a seguir que é o "Compro em Vila Flor". Este fundo foi feito de consciência tendo em conta o que é justo e correto, não resolvendo o problema, mas sendo uma boa ajuda. Mencionou que muita gente lhe disse que foi o único apoio que tiveram. Indicou que gostaria que fosse mais, mas deve haver regras. Se não fizesse nada, seria muito pior. São estes gestos que ajudam a que uma empresa se mantenha ou feche. O segundo apoio "Compro em Vila Flor", é mais virado para o comércio e para as pessoas, para a dinamização comercial. Estas duas ajudas complementam-se. -----

----- **PONTO OITO: REGULAMENTO - CAMPANHA "COMPRO EM VILA FLOR" - DAR CONHECIMENTO.** -----

----- **A Presidente da AM** deu conhecimento e não havendo intervenções passou ao ponto seguinte. -----

----- PUNTO NOVE: DESIGNAÇÃO DE CIDADÃO PARA INTEGRAR A COMISSÃO ALARGADA DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE VILA FLOR – CPCJ. -----

----- O Presidente da CMVF em relação a este ponto, esclareceu que o voto, quando é com pessoas, é secreto, mas se a AM entender que não é necessário, tem legitimidade para o fazer. A AM é que decide o que pretende fazer. -----

----- O Membro da AM Emílio Almendra (PS) disse que o membro da AM João Valério chegou ao fim do mandato e pode ser reconduzido para outro a seguir. A proposta do PS é que o membro João Valério seja reconduzido para um segundo mandato. -----

----- A Presidente da AM colocou o ponto número nove a votação. -----

----- Votação: O ponto número nove foi aprovado por maioria, resultando na recondução de um novo mandato do membro da AM João Valério, com 10 abstenções e 18 votos a favor. -----

----- PUNTO DEZ: TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS E ENTIDADES INTERMUNICIPAIS – COMPETÊNCIAS PARA O ANO 2021 – (1) DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO; (2) DOMÍNIO DA SAÚDE - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO. -----

----- O Presidente da CMVF informou que o que está em causa tem a ver com a Educação. A CMVF tem um contrato de execução de há muitos anos, que está estabilizado e não tem havido conflitos. A questão é que se a CMVF aceitar estas competências, nas contas existe um défice entre 200 a 300 mil euros. O Ministério deixaria de pagar e seria a Câmara a suportar todas as despesas com as mesmas condições. Comunicaram isso ao Ministério e disseram que se houvesse transferência de verbas, aceitariam as competências. O Ministério entendeu que as verbas eram as que estavam estipuladas e a CMVF decidiu não aceitar. Relativamente à competência da Saúde, disse que os Centros de Saúde são geridos pela ULSNE e que tem funcionado muito bem. Esta competência nunca a irão ter enquanto se mantiverem na ULSNE. Para terem esta competência, seria apenas assumir despesa e não teriam benefícios. Também se pede uma aceitação da CIM-TTM, porque existem competências que lhes são atribuídas. Em relação à CIM-TTM, concorda que as possa assumir. Indicou que basta que haja de entre os nove Municípios que a compõem, um que não aceite e a competência não é aprovada. Referiu que a ULSNE tem respondido bem a todas as questões. -----

----- O Presidente da JF de Vale Frechoso, José Ferreira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP) disse que as Juntas de Freguesia no ano anterior assinaram um auto de transferência de competências da alínea a) à alínea f) e eram válidas para o ano 2019 e 2020. Disse que a Lei 57/2019 ou a Lei 50/2018 diz no artigo 3.º no ponto 3, “Todas as competências na presente Lei consideram-se transferidas para as Autarquias Locais e entidades Intermunicipais até ao dia 01 de janeiro de 2021”. Isto quer dizer que as

transferências que assinaram terminam a 31 de dezembro de 2020. Em 2021 entra em vigor a Lei 50/22018. Pediu esclarecimentos de como iria funcionar a 01 de janeiro de 2021. -----

----- **O Presidente da CMVF** solicitou ao Técnico do Município Tiago Morais para esclarecer este assunto. -----

----- **O Técnico do Município Tiago Morais**, relativamente à Transferência de Competências, disse que estão em causa as competências da Saúde e da Educação. Relativamente às competências dos Municípios para as Freguesias, os acordos foram feitos para o ano de 2019 e 2020 e não havendo qualquer comunicação à Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL), estas competências irão manter-se para 2021. A verba que era paga pelo Município irá continuar a ser transferida através do Orçamento do Estado. Sobre as alíneas mencionadas pelo Presidente da JF de Vale Frechoso, informou que se já não estavam previstas com dotação orçamental por parte do Município, mesmo sendo aceites pela Freguesia, não são acompanhadas de pacote financeiro. -----

----- **A Presidente da AM** colocou o ponto número dez a votação. -----

----- **Votação:** A AM aprovou, por maioria, com 1 voto contra do BE, sob proposta da Câmara, recusar, as competências no domínio da Educação e no domínio da Saúde. -

----- **PONTO ONZE: MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2021 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que este Mapa de Pessoal é, no fundo, a continuação do mapa anterior, tendo em conta todos os lugares que estão a concurso, mais quatro lugares no Agrupamento de Escolas. Estão também previstos os lugares de pessoas que foram reclassificadas. -----

----- **A Presidente da AM** colocou o ponto número onze a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número onze foi aprovado por unanimidade. -----

----- **PONTO DOZE: 1.ª REVISÃO AO ORÇAMENTO DA DESPESA E ORÇAMENTO DA RECEITA E 1.ª REVISÃO AO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI) - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** -----

----- **A Presidente da AM** colocou o ponto número doze a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número doze foi aprovado por maioria, com 1 abstenção do BE. -----

----- **PONTO TREZE: DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA O ANO 2021 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.** -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que se for preciso algum esclarecimento tem presente o Técnico do Município, o Dr. João Rei que elaborou o documento. Disse que

tem algumas considerações iniciais que falam da pandemia e da situação económica/financeira e sanitária. Disse que as condições não são as melhores, que este orçamento dá resposta a muitas situações, atingindo um orçamento de 14 milhões e 900 mil euros, tendo um acréscimo de 0,68%. Detetou que faltam algumas obras e que na página 12, fala na Construção e Ampliação da Zona de Acolhimento Empresarial, no Encontro das Artes Graça Morais, no perímetro de rega da Barragem Redonda das Olgas, Barragem do Cerejal e da Burga e o Edifício Multiusos. Disse que faltou mencionar algumas obras em Assares, o cemitério de Lodões, a Casa Mortuária de Seixo de Manhoses e Carvalho de Egas, o reservatório e um arruamento em Roios, o Pavilhão de Proteção Civil, a segunda fase da Eficiência Energética, a rede elétrica do Parque de Campismo do Peneireiro (que irá ter um orçamento de 120 mil euros) o abastecimento de água a Valbom, Trindade, Macedinho, Benlhevai e Vale Frechoso, o Fablab (que está praticamente concluído e que é um instrumento para a Educação, para a criatividade e para as empresas) o Edifício da Câmara Municipal, a Escola Secundária (500 mil euros), o Museu de Benlhevai, pavimentos em Vila Flor na rua 24 de agosto e na rua da Sra. dos Remédios, a estrada do Nabo para a Barragem, a estrada de Sampaio, a Escola de Lodões e a Escola de Vale Frechoso. O orçamento demonstra aquilo que são as intenções do Município e é um instrumento fundamental para o Concelho. -----

----- **O Membro da AM Joni Ledo (BE)** questionou o Presidente da CMVF acerca da Zona de Acolhimento Empresarial, sobre se vai ser efetivada no ano 2021. Entende que o timing não é o melhor visto que o ano de 2021 é um ano de eleições autárquicas, sendo a grande obra que se espera em Vila Flor há décadas. Disse que esta Zona de Acolhimento Empresarial é importante para acautelar várias situações. Deu conta de dados do IAFP, entre julho do ano 2019 e julho do ano 2020, onde o número de desempregados no Concelho de Vila Flor aumentou 51,5%. Disse que estamos em primeiro lugar no Distrito por uma má razão, sendo o Concelho que mais aumentou a percentagem de desemprego. Também o preocupa que os dados do PORDATA digam que no Concelho de Vila Flor houve um aumento de dezanove euros do salário dos trabalhadores entre 2010 e 2018. Entende ser preocupante, que de entre uma quantidade grande de Concelhos, foi o que teve menor incremento. Entende que se houver uma Zona de Acolhimento Empresarial, este valor do salário dos funcionários tende a aumentar. -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que compreende as questões do membro da AM Joni Ledo. Referiu que o grande problema da Zona de Acolhimento Empresarial sempre foi não se conseguir comprar os terrenos. Desta vez conseguiu-se comprar e já estão registados em nome da CMVF cerca de 11 hectares de terreno na zona onde queriam que é a zona mais direita. Disse que o Plano Diretor Municipal (PDM) foi revisto e a possível Zona Industrial tem uma zona muito maior que é chamada de Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG). Obriga a fazer um Plano de Pormenor para os terrenos disponíveis para a Zona de Acolhimento Empresarial e a regulamentação



com mapas para permitir o registo cadastral. Já estão a fazer o Projeto de Execução e têm aberta a candidatura para financiar esta operação. Informou que vai haver discussão pública sobre o Plano de Pormenor e espera conseguir chegar ao financiamento. Sobre o timing, disse que também gostaria que tivesse sido antes porque já há algum tempo que estava previsto ser naquela zona. Surgiu também uma facilidade em relação à estrada que vai para o Vieiro, que deixou de ser Nacional e passou a ser Municipal, que permite o crescimento da Zona de Acolhimento Empresarial para o outro lado da estrada. Disse que decorreu há cerca de uma semana o Concelho Regional do Norte, e o Presidente da Comissão de Coordenação deixou uma nota de que o programa NORTE 2020 tem uma taxa de execução de 40% a dois anos do fim do quadro comunitário. Entende ser preocupante para Portugal e para o Norte, porque o país está atrasado na execução de fundos, mas também para a Europa. Disse que Vila Flor não tem só esta Zona Industrial, também existe uma em Benlhevai, uma em Santa Comba da Vilariça, uma em Sampaio e existem várias adegas espalhadas pelo Concelho. Indicou que têm uma capacidade instalada bastante grande e pessoas que investem e que criam emprego. Informou que a sede administrativa daquilo que era a Ascendi (passou a ser Douro Interior) e está no nosso Concelho, em Lodões. -----

----- **A Presidente da AM** colocou o ponto número treze a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número treze foi aprovado, por maioria, com 3 abstenções, 4 votos contra e 15 votos a favor. -----

----- **O Membro da AM Geraldo Fraga (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** disse que não está contente com esta AM e que perdeu muito brilho desde a última vez que esteve presente há cerca de 8 anos atrás. Lamentou o facto do Presidente da CMVF dizer que é um homem só. Em relação aos documentos que lhe fizeram chegar, disse que há algumas rubricas que não entende muito bem, nomeadamente o Comércio e o Turismo no valor de 265 mil euros, o que lhe parece pouco. A Agricultura, a Pecuária, Suinicultura, Caça e Pesca, 1 milhão e setecentos mil euros. Serviços Culturais e Recreativos e Religiosos, 1 milhão e quatrocentos mil euros. Na sua opinião, o Comércio e o Turismo merecem muito mais apoio. De seguida leu a declaração de voto: “Após análise do documento orçamental e das grandes opções do plano 2020/2021, a bancada da candidatura Acreditar, condena novamente o envio tardio de alguma documentação necessária relativa a este ponto. Estando em total sintonia com os vereadores da Candidatura Acreditar que se abstiveram pela falta de informação. Contudo, já munida esta Assembleia de toda a documentação, ainda que tardio o envio de alguns elementos, a decisão de voto da Candidatura Acreditar só podia ser um voto contra. Este orçamento, entendemos ser curto para os desafios que teremos pela frente. Os sinais já dados não são os sinais adequados. Consideramos que este orçamento assenta numa política de menor esforço e da subsidiação, não apresentando qualquer inovação para o futuro, mantendo o esbanjamento de recursos financeiros e respostas que não são essenciais nem revertem a favor da população e muito menos do Concelho de Vila Flor.



Para nós, o cimento, a pedra só farão sentido se pensados para as pessoas. Fazer por fazer, para nós não. Entendemos também que este orçamento podia e deveria ir mais além no apoio aos Municípios e empresas, sobretudo num ano que ainda está a ser negativamente marcado pelos efeitos da pandemia para o qual se aguardava outro tipo por parte do executivo.” -----

----- **O Membro da AM João Valério (PS)** disse que foi com algum espanto que ouviu o membro da AM Geraldo Fraga referir-se à qualidade deste órgão. Não se revê no que disse e a Presidente da AM e a mesa terão a sua opinião, tal como a bancada da Coligação Acreditar. Quando disse que a qualidade diminuiu, acabou de se ver na intervenção do membro da AM Geraldo Fraga. Acabou de se ver, nomeadamente na pontualidade, na assiduidade e na manutenção da reunião. Atitudes como se vão assistindo, que não são generalizadas, diminuem a qualidade. Referiu que se a qualidade diminuiu, é do lado da bancada da Coligação Acreditar e não na bancada do PS. -----

----- **O Membro da AM Geraldo Fraga (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** esclareceu que quando disse que a Assembleia perdeu brilho, não estava a falar mal de ninguém. Lembra-se de como eram as Assembleias antigamente e sabe o legado que têm em Vila Flor melhor que o membro da AM João Valério. Disse que o PS já está no executivo há vinte e sete anos e acompanhou alguns anos o Dr.º Artur Pimentel e neste momento o Eng.º Barros por quem tem muita estima. Se o membro da AM João Valério fala em questões de Ordem de Trabalho, questionou quantas pessoas faltavam na bancada do PS. Disse que infelizmente a política de se ausentarem das reuniões de Assembleia já acontece há mais de dez anos. -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que, uma vez que foram permitidas fazer considerações e foi mencionada a sua pessoa, tem que responder. Disse ao membro da AM Geraldo Fraga que quem diz que é um homem só, é a bancada da Coligação Acreditar. Dizia-se que estava só na questão dos CTT e na questão da Barragem Redonda das Olgas. Por isso disse que gostou muito desta Assembleia, porque permitiu dizer que mesmo só, mas acompanhado pela sua equipa, levou tudo para a frente. Lembrou que quando quiseram comprar os terrenos do 25 de abril e não conseguiram. Já estava tudo preparado, a AM autorizada, empréstimo autorizado, o visto do Tribunal de Contas autorizado e a oito dias da escritura, o dono dos terrenos disse que não vendia. Para comprar a Quinta dos Lagares, os próprios deputados da oposição vieram falar com o Presidente da Câmara, dizendo que tinham que arranjar uma solução. Tinham uma proposta que era a Quinta dos Lagares e resolveu-se imediatamente. Gostava de, perante as dificuldades que aparecem, ter a partilha e o conforto da oposição. Sobre o brilho da Assembleia, disse que como em tudo, as coisas valem nos olhos de quem as vê e não tece considerações. Espera que repense as suas palavras porque a AM de Vila Flor é uma Assembleia com muita qualidade. Desejou a todos um bom ano, recatado, cumprindo com as exigências que são impostas, mas acima de tudo com muita saúde na esperança que o próximo ano seja melhor. -----



----- PONTO CATORZE: CONTAS DE GERÊNCIA RELATIVA AO EXERCÍCIO DO ANO 2016 - DAR CONHECIMENTO. -----

----- A Presidente da AM deu conhecimento deste ponto, e não havendo intervenções, desejou um ano feliz, com muita saúde, amor e paz. -----

----- Nada mais havendo a declarar, a Presidente da AMVF deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata. -----

A Presidente da Mesa

(Gracinda de Fátima Fraga Carvalho Peixoto)

1.º Secretário(a)

(Maria da Assunção Gouveia Bártolo Matias)

2.º Secretário(a)

(Emílio José Meireles Almendra)



[Handwritten signatures and initials]

ANEXO I

*Dei com a reunião
30/12/2020
Z. de Vila Flor*



Terras de Trás-os-Montes
Comunidade Intermunicipal
ASSEMBLEIA INTERMUNICIPAL

Exmo. Senhor
Presidente da Assembleia Municipal

-+

Sua Referência	Sua Comunicação	Nossa Referência	Data
		Of. Circ. 001/2020	2020-12-28

ASSUNTO: “Venda 6 Barragens da EDP à ENGIE”

Para que seja tomada em consideração, tenho a honra de enviar e transcrever a V.Ex.ª a moção que foi aprovada, por unanimidade, na sétima sessão ordinária do ano de 2020, desta Assembleia Intermunicipal, realizada no dia 23 dezembro, e relacionada com o assunto mencionado em epígrafe.

“MOÇÃO

Por contrato de venda, com viabilização do Governo, a EDP cedeu a sua posição contratual à Engie, pelo montante de 2,2 milhões de euros, que detinha nas Barragens de Miranda do Douro, Picote, Bemposta, Baixo Sabor, Feiticeiro e Foz do Tua.

É do conhecimento público, porém, que, oportunamente, está a ser contestado tal contrato, por o Governo não ter acautelado o cumprimento das obrigações fiscais das empresas, bem como os benefícios dos municípios onde se encontram as Barragens.

Considerando, porém, que as receitas fiscais desta transação, nomeadamente as resultantes da tributação dos lucros anuais das Barragens, do IVA sobre a venda da energia e do IMI, apenas beneficia o poder central;



Terras de
Trás-os-Montes
Comunidade Intermunicipal
ASSEMBLEIA INTERMUNICIPAL

Considerando a importância e a justiça do Movimento Cultural "Terra de Miranda" e de 5 cinco Associações do Planalto Mirandês que têm alertado para as injustiças da venda de Barragens pela EDP;

Considerando ser justo, correto e adequado que a exploração dos recursos naturais da região deixe lucros para os respetivos municípios, seus territórios e populações;

Considerando que é tempo de corrigir as injustiças que têm prevalecido durante décadas contra a vontade das populações de que a CIM-TTM nunca abdicará;

A Assembleia intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes, deliberou, por unanimidade, em sessão ordinária de 23 de dezembro de 2020, na cidade Bragança, o seguinte:

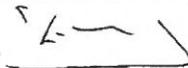
- 1- Protestar, violentamente, contra a situação vigente;
- 2- Regozijar-se pelo empenho dos movimentos cívicos e sociais, Presidentes de Câmaras Municipais e CIM-TTM nos manifestos que têm apresentado contra as injustiças e imoral predominantes.
- 3- Manifestar ao Governo a sua total indignação pela sua não atuação na salvaguarda dos interesses dos municípios onde estão situadas as Barragens.

Que desta Moção seja dado conhecimento ao Governo, à Assembleia da República, às Assembleias Municipais dos Municípios integrantes da CIM-TTM e à Imprensa."

Bragança, 23 de dezembro de 2020

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Mesa da Assembleia Intermunicipal



Luís Manuel Madureira Afonso, Dr.